

AINDA PODEMOS FALAR DE ÉTICA NA MODERNIDADE?

CAN WE STILL SPEAK OF ETHICS IN MODERNITY?

Gilson Xavier de Azevedo ¹

Helieder Cortes Freitas ²

Laís Santos de Souza ³

Leandro Aparecido de Souza ⁴

Rafaella Belchior Brasil ⁵

Tatiana Michlovská Rodrigues ⁶

RESUMO

O presente e breve trabalho, tenciona abordar a ética por meio de cinco perspectivas, sendo elas: uma idéias inicial sobre o tema, o conceito, a relação ética versus moral e por fim a aplicabilidade ética no campo empresarial. Parte-se do problema da ética como discussão plausível na modernidade. A hipótese é reiterar esse papel como elementar em nossos dias. A metodologia é revisional. Espera-se ampliar o debate entorno do tema.

Palavras-chave: Filosofia. Ética. Modernidade.

ABSTRACT

The present and brief work intends to approach ethics through five perspectives, which are: an initial idea on the theme, the concept, the ethical versus moral relationship and finally the ethical applicability in the business field. It starts with the problem of ethics as a plausible discussion in modern times. The hypothesis is to reiterate this role as elementary today. The methodology is revisional. It is expected to expand the debate around the theme.

Key-words: Philosophy. Ethic. Modernity.

INTRODUÇÃO

O Brasil passou e passa por escândalos cada vez maiores e mais variados no campo da política. O positivismo político nos deixa muito à vontade para despertarmos do sonho romântico de que se resolverá algo nos campos econômico, social ou educacional, os candidatos que por ventura forem então eleitos. Mas vale a pena então nesse início de reflexão, fazer uma proposição ética, ou seja, propor aqui discutir o que seja, como acontece, como é construída o conceito e a normatividade da ética? Deve-se, contudo, dizer ao leitor que embora estejamos envolvidos em um sistema políticos e por conseguinte econômico “doente” ou precarizado ao extremo, tratar-se-á ética aqui não como um seguimento moral de “dever ser” e sim como um “e se eu for o que acontece”. Isso porque, para Monteiro (2005):

¹ Doutorado em Ciências da Religião pela PUC GO (gilson@faqui.edu.br).

² Doutorado em Química pela UFU (corteshf@yahoo.com.br).

³ Doutorado em Agronomia pela UFMS (lais.santos@faqui.edu.br).

⁴ Doutorado em Agronomia pela UFMS (leandro.souza@faqui.edu.br).

⁵ Doutorado em Ciência Animal pela UFG (rafaellabelchior@hotmail.com).

⁶ Doutorado em Agronomia pela UFL (tatiana_mrodrigues@yahoo.com.br).

as questões éticas são sempre conflitantes e de difícil avaliação. O que é considerado justo e moral para determinada pessoa, também o é para seu grupo social. Sim, porque todo e qualquer indivíduo de uma forma ou de outra está inserido num contexto social, e neste sentido, seu comportamento influenciará todo o grupo (

No ano de 2009, o Brasil vivenciou mais um dos grandiosos escândalos políticos, e talvez o maior desde o mensalão. O homem que já presidiu o cargo máximo do País e desde então nunca saiu do poder, pelo contrário, trouxe para este, toda a sua família, é acusado de fazer do senado federal, juntamente com os seus, um centro de conchavos e serviços políticos. Segundo Arnaldo Jabor (TV Canal 13):

'Sarney é o defensor da continuidade do atraso'. E, por entre esse baixo clero, deslizam os "gerais" da oligarquia. Sarney desliza com seu jaquetão de teflon, desliza como um cisne negro de bigode, como se vogasse numa lagoa de realpolitik nordestina. Sarney é um monumento a si mesmo, feito de literatura, 40 anos de poder inútil (o Maranhão é um deserto de miseráveis), narcisismo e allure de estadista calmo. Que defende Sarney? [...] Acho que o Senado, tão rico de elementos atípicos, que vão desde corruptos simples até a sofisticados sequestradores, com tantos processos no Supremo Tribunal Federal, precisam de mais de retorias. há uma imensa gama de funções excusas e mentirosas que precisam de direção. Por isso, eu sugiro novas diretorias: Por exemplo a Diretoria de pagamento de pensão para ex-mulheres, Diretoria de intermediação de propinas, Diretoria de atendimento de lobistas, Diretoria de fabricação de notas fiscais falsas, Diretoria de organização de conchavos, Diretoria de achatamento de cargos públicos e chantagens ao Executivo, Diretoria de nepotismo culto. Com isso teríamos um Senado bem aparelhado para mantermos o nosso atraso sempre em dia", comentou o jornalista.

Contudo, corre-se o risco de apenas se fazer menção a questões sem solução, pelo menos aparentemente. Ao se pensar ética aqui, não se deve deixar de fora o fato de que a ética, é uma decorrente social; ou seja, se o poder que reje uma sociedade for destinado ao desenvolvimento desta, tanto mais esta será ética, dado que aqui se partirá do pressuposto de que a ética é um instinto natural de sobrevivência presente nos seres e todo o contrário disso será tratado como instinto destrutivo ou cultura de morte.

1 ÉTICA, O QUE É ISSO?

Antes de se pensar o conceito de ética, é preciso entender os caminhos possíveis de tal área do conhecimento; é desse modo que a ética deve ser sempre vista como um ramo da filosofia, já que ela nasce das reflexões e indagações filosóficas em relação ao às práticas morais dos muitos seguimentos sociais. Em outros termos:

As pessoas são obrigadas a viver em sociedade independentemente de suas diferentes crenças e valores, e ainda quanto aos conflitos de interesses que estas diferenças possam provocar. O objetivo da ética é exatamente entender os conflitos existentes entre as pessoas, buscando seus motivos, estabelecendo assim tipos de comportamento que permitam o convívio em sociedade (MONTEIRO, 2005).

Estando a ética presente nas pessoas e porque não dizer seres, dado que animais que vivem em bandos como abelhas, lobos, leões ou os mais avançados nisso que são os gorilas, mantêm certas proposições éticas essenciais à sobrevivência do bando:

Ética, mais do que um discurso é um modo de fazer as coisas, um modo de decidir. Embora não possamos dizer que a ética é uma questão de intuição - do que é certo ou do que é errado, por exemplo -, com frequência podemos afirmar que sentimos que a coisa correta foi feita ou não foi feita (ZAJDSZNAJDER, 1994, p.21).

De outra forma, a ética pode ser entendida essencialmente como instintiva:

Cada pessoa tem um instinto próprio para as situações com as quais se depara durante sua vida. Buscando entender o fundamento da ética, é conseqüente a afirmação: a ética estabelece um dever, uma obrigação, um compromisso. Mas qual é o seu fundamento? É o próprio ser do homem: é da sua natureza que surge a fonte de seu comportamento (CAMARGO, 2001, p.19).

Por fim, a entender a dimensionalidade ética é antes de sua etimologia, perceber que ética é uma condição existencial da vida de todos os seres.

2 CONCEITO DE ÉTICA

Do ponto de vista etimológico, o termo ética deriva do grego *ethikós*, chegando a língua portuguesa através do latim *ethic*. Significando assim, segundo o Dicionário Aurélio (2006) como: “o estudo dos juízos de apreciação que se referem a conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”.

No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a ética é definida como:

Parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social [...] conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade (ética profissional) (ética psicanalítica) (há ética na universidade).

De forma simplificada, a ética pode ser dita como um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado. Sendo assim, podemos entender vários modos diferentes de se conceber termo ética, bem como diversos modos de aplicá-lo. Nos escritos de Platão, Sócrates seu mestre, a ética aparece como uma noção de equilibrar disposições: “o melhor é aquele que, em primeiro lugar, é capaz de ter equilíbrio e autocontrole; sendo que; é melhor receber uma injustiça que praticá-la”. Aristóteles irá propor a noção de ética como eudaimônia (a atitude daquele que tem o favor divino). Para Spinoza, a ética, concebida enquanto virtude, e dita como tudo o que contribua à sua autopreservação.; assim o homem deve agir de acordo com sua natureza, ou seja, de acordo c sua razão.

Hume, analisa a ética do ponto de vista prático, sendo que a razão seria apenas escrava das paixões. Agimos porque desejamos algo e isso sim depende mais de nosso raciocínio que sentidos. O que norteia a ética kantiana é o conhecido “Imperativo categórico”: “age de tal maneira que seu agir seja parâmetro a outros”; modernamente isso foi interpretado como autonomia. Em Kierkegaard a noção ética une-se ao pressuposto teológico e assume um sentido existencial: mesmo que fosse prejudicado, você agiria eticamente? Já o alemão Nietzsche entende que ser ético é libertar-se de todo e qualquer preconceito.

Michel Foucault, talvez seja um dos expoentes mais significativos, quando o assunto é ética. Para ele:

Revista Científica da Faculdade Quirinópolis

[...] uma coisa é uma regra de conduta; outra, a conduta que se pode medir a essa regra. Mas, outra coisa ainda é a maneira pela qual é necessário “conduzir-se” – isto é, a maneira pela qual se deve constituir a si mesmo como sujeito moral, agindo em referência aos elementos prescritivos que constituem o código (FOUCAULT apud MARCONDES, 2008, P. 134).

Na relação com a moral Foucault entende que o agir depende da tomada de consciência do indivíduo:

É verdade que toda ação moral comporta uma relação ao real em que se efetua, e uma relação ao código a que se refere; mas ela implica também uma certa relação a si; essa relação não é simplesmente “consciência de si”, mas constituição de si enquanto “sujeito moral”, na qual o indivíduo circunscreve a parte dele mesmo que constitui o objeto dessa prática moral, define sua posição em relação ao preceito que respeita, estabelece para si um certo modo de ser que valerá como realização moral dele mesmo; e, para tal, age sobre si mesmo, procura conhecer-se, controla-se, põe-se à prova, aperfeiçoa-se, transforma-se (Foucault, 1988, p. 28).

De qualquer modo, falar de ética é algo que se torna tão extenso quanto complexo, pois na modernidade:

Dizem, vez por outra, que hoje vivemos em meio a diferentes tradições éticas, sem mais sermos capazes de dizer por que devemos adotá-las ou como escolher entre elas. O “pluralismo” é a visão de que devemos conservá-las todas ao mesmo tempo, ainda que ao preço da dissonância ou “incomensurabilidade” lógica; o “monismo” é a visão de que precisamos ou devemos ter a única teoria correta. Mas em nenhum desses casos surge o problema do que ainda poderia ocorrer para rearranjar e repensar nossas tradições (Rajchman, 1993, p. 167).

Dentre os tantos conceitos sobre ética, ainda podem ser destacados: “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano” (Vásquez, 1997, p.12). Para Lundgren e Galvão (2000, p. 97): “A Ética é a parte da Moral que trata da conduta humana. É a ciência vinculada a julgamentos morais sobre juízos de valor, relacionados à distinção entre o bem e o mal”. Para Ferreira (1988, p. 280):

Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação, do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.

Para Sá: “Em seu sentido de maior amplitude, a Ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes” (Sá, 1998, p.15).

Nestes conceitos, a definição de ética está centrada na conduta e no comportamento moral humano perante situações onde o indivíduo deverá ser capaz de julgar entre o bem e o mal na concepção da sociedade em geral ou no grupo ao qual este faça parte.

De uma maneira mais completa dentre as anteriormente abordadas, a ética é definida por VIDARI, Giovanni, apud. SÁ. A Lopes (1998, p.41), como:

A Ética é a ciência que, tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade, propõe-se a determinar:

a) qual o critério segundo a conduta e a vontade em tal modo aprovada se distinguem, ou ainda, qual é a norma, segundo a qual se opera e deve operar a vontade em tal conduta, e qual o fim que na mesma e para essa se cumpre e se deve cumprir;

b) em que relações de valor estão com observância daquela norma e a obtenção daquele fim as diversas formas de conduta, individual ou coletiva, tais como se apresentam na sociedade e na época à qual pertencemos.

A definição de ética baseia-se então na distinção das normas e valores individuais ou coletivos que norteiam os juízos de aprovação ou desaprovação, sendo assim sintetizada como uma forma de conduta humana.

Por sua vez, Moreira (1999, p. 21), descreve cinco teorias básicas para descrever o seu constructo ético:

I. A teoria do fundamentalismo – propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro, um conjunto de preceitos adotados por um grupo. Esta teoria parte do pressuposto de que o indivíduo necessita de fontes externas para discernir entre o certo e o errado como se não fosse possível por si mesmo fazer tal distinção.

II. A teoria do utilitarismo – (Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) – propõe que o conceito ético seja elaborado com base no critério do maior bem para a sociedade como um todo. Mill entende que o indivíduo a raciocinar e decidir através do que será melhor para o grupo.

III. A teoria do dever ético – (Immanuel Kant (1724-1804)) – Kant propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com os princípios universais. É um princípio universal aquele que determina a quem assume uma obrigação de cumpri-la. Kant propôs, também, que estes conceitos éticos sejam alcançados da aplicação de duas regras: 1) Qualquer conduta aceita como padrão ético deve valer para todos os que se encontrem na mesma situação, sem exceções. 2) Só se deve exigir dos outros o que exigimos de nós mesmos.

A terceira (teoria do dever ético), leva em consideração o conceito dos princípios universais propostos pelo filósofo alemão Immanuel Kant, porém torna-se questionável quanto ao consenso de quais sejam estes princípios universais.

IV. A teoria contratualista – (John Locke (1632-1704) e Jean Jacques Rousseau (1712-1778)) – Este conceito parte do pressuposto de que o ser humano assumiu com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com regras morais, para poder conviver em sociedade, dessa forma os conceitos seriam extraídos das regras morais que conduzissem à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social. A teoria contratualista, tem haver com a Segunda, porém nesta o enfoque é maior quanto as regras morais que norteiam uma determinada sociedade. V. A teoria do relativismo – De acordo com essa teoria cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal, dessa maneira, o que é ético para um pode não o ser para outro.

A última teoria descrita, diverge diretamente da primeira, pois sua base é que o indivíduo por suas próprias convicções poderá decidir entre o bem e o mal, o certo e o errado, mas pode ser usada para justificar ações que não são compatíveis para o sentido de grupo social como exposto em teorias anteriores.

3 ÉTICA X MORAL

É comum usar o conceito de ética e moral como sinônimos, ou ainda, a ética ser definida como o conjunto das práticas morais de uma determinada sociedade, ou então como os princípios que norteiam estas práticas. Pretende-se distinguir o conjunto das práticas morais alicerçadas pelo costume e convenção social dos princípios teóricos que as fundamentam ou criticam quando se tenta diferenciar a ética da moral. O conceito de ética é usado para se referir à teoria sobre a prática moral. Assim, a ética seria uma reflexão teórica que analisa e critica ou reconhece os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral de influência prática.

Etimologicamente, moral, do latim *morale*, significa conjunto de regras de costumes consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada.

A moral, como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto das normas que, em determinado meio, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens. A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à idéia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio (LISBOA, 1997, p. 24).

Quando se contesta entre o que é certo ou errado, bom ou mau, sendo esta interrogação de forma geral, o problema vem a ser teórico, ou seja, um problema ético. Quando, porém passa-se para a ação temos a figura da moral, a ética é a norma, e esta não cria a moral, sendo, antes, uma abordagem científica dela.

Em pesquisa recente que tem como base os registros fornecidos pelas companhias aéreas, e que pode ser vista no site “Congresso em Foco”, foram registrados 1.887 vôos internacionais pagos com as chamadas cota de passagens dos deputados, ou melhor, dos deputadas, como queiram. No período de Janeiro de 2007 a Outubro de 2008, 261 deputadas, ou seja, 51% do total dos 513 deputados, utilizaram as chamadas cotas de viagens, para viajarem em companhia de “conjugues” ou “familiares”, onde lançam mão da falácia do argumentum ad ignorantiam (Apelo à Ignorância), ao afirmarem algo como sendo verdadeiro porque não se provou que é falso, ou vice-versa, eles são expert em utilizarem argumentos dispersivos (CORUJA PAIDEIA, 2009).

Sendo a moral o que é vivido, ou seja, aquilo que realmente acontece, enquanto que a ética é o que deve ser ou, pelo menos, o que deveria ser. A moral é o conjunto de costumes, normas e regras de conduta estabelecidas em uma sociedade e cuja obediência é imposta a seus membros, variando de cultura para cultura e se modifica com o tempo, no âmbito de uma mesma sociedade. Desacatar alguma das regras morais pode provocar reações adversas. Cada indivíduo

possui sua própria reação instintiva contra regras e sujeição a qualquer autoridade, mesmo assim nenhum grupo ou comunidade pôde até hoje existir sem normas que regulem a moral.

A existência da consciência da diferença entre as reações que irão afetar o indivíduo ou a sociedade na qual está inserido, é condição básica da conduta ética. E a consciência moral não só reconhece essas diferenças, como julga o valor das ações e das condutas à luz de seus valores, assumindo as responsabilidades deles. Na primeira, sobressai-se a consciência, na segunda, a responsabilidade.

4 ÉTICA PROFISSIONAL

A ética profissional e consequentemente das organizações é considerada um fator importantíssimo para a sobrevivência delas, tanto das pequenas quanto das grandes empresas.

As organizações estão percebendo a necessidade de utilizar a ética, para que o “público” tenha uma melhor imagem do seu “slogan”, que permitirá, ou não, um crescimento da relação entre funcionários e clientes. Desse modo, é relevante ter consciência de que toda a sociedade vai se beneficiar através da ética aplicada dentro da empresa, bem como os clientes, os fornecedores, os sócios, os funcionários, o governo. Se a empresa agir dentro dos padrões éticos, ela só tende a crescer, desde a sua estrutura em si, como aqueles que a compõem (OUVIRE, 2005).

De outro modo, o pensamento da ética num contexto empresarial:

Modernamente, a maioria das profissões têm o seu próprio código de ética profissional, que é um conjunto de normas de cumprimento obrigatório, derivadas da ética, freqüentemente incorporados à lei pública. Nesses casos, os princípios éticos passam a ter força de lei; note-se que, mesmo nos casos em que esses códigos não estão incorporados à lei, seu estudo tem alta probabilidade de exercer influência, por exemplo, em julgamentos nos quais se discutam fatos relativos à conduta profissional. Ademais, o seu não cumprimento pode resultar em sanções executadas pela sociedade profissional, como censura pública e suspensão temporária ou definitiva do direito de exercer a profissão. Tanto “ethos” (caráter) como “mos” (costume) indicam um tipo de comportamento propriamente humano que não é natural, o homem não nasce com ele como se fosse um instinto, mas que é “adquirido ou conquistado por hábito” (VÁZQUEZ, 2003). Portanto, ética e moral, pela própria etimologia, diz respeito a uma realidade humana que é construída histórica e socialmente a partir das relações coletivas dos seres humanos nas sociedades onde nascem e vivem.

Falar de ética empresarial na atualidade é justamente pensar em como a empresa quer ser vista:

A ética empresarial pode ser entendida como um valor da organização que assegura sua sobrevivência, sua reputação e, conseqüentemente, seus bons resultados. Para Moreira, a ética empresarial é "o comportamento da empresa - entidade lucrativa - quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)" (MOREIRA, 1999).

Desse modo, muitos autores definem a ética profissional como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Seria uma forma reguladora da ética agindo no desempenho das profissões, fazendo com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão.

A ética profissional e a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho. (...) Portanto, A ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços (CAMARGO, 2001, p. 31).

A ética profissional estudaria e regularia o relacionamento do profissional com seus clientes e companheiros de classe, visando a dignidade humana na construção do bem-estar no contexto sócio-cultural onde exerce sua profissão. O ser humano possui uma tendência natural de defender em primeiro lugar seus interesses próprios, subjugando a segunda instância a concepção de coletividade e convívio social.

O indivíduo visando um crescimento próprio seja na aferição de rendimentos ou galgando lugares na hierarquia de sua profissão pode utilizar-se de práticas viciosas que o conduzam ao almejado status. Em nome dessas aspirações não existem limites para o indivíduo, e este utilizará desonestidade, traição, ambição, cometendo assim insensatas ações em prejuízo de sua classe, dos colegas de trabalho, das organizações e da sociedade em geral.

A busca de uma conduta ética no ambiente coletivo de trabalho é enfatizada neste contexto:

A tutela do trabalho, pois processa-se pelo caminho da exigência de uma ética, imposta através dos conselhos profissionais e de agremiações classistas. As normas devem ser condizentes com as diversas formas de prestar o serviço e de organizar o profissional para esse fim (SÁ, 1998, p.104).

A organização social foi um progresso da humanidade. Sua evolução define ainda mais a função dos cidadãos, e como consequência o limite de ação das classes sociais. Como escreveu VIDARI, Giovanni, apud. SÁ. A Lopes (1998, p. 106):

A formação das classes sociais é um fato de grande importância. Ética que se completa no momento exato em que o homem sai de sua homogeneidade instável de origem primitiva e forma agrupamentos mais determinados e estáveis.

A ética atinge todas as profissões, e quando falamos de ética profissional estamos nos referindo ao caráter normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos. O respeito à ética deve ser evidente no exercício de qualquer profissão. Em sentido geral, temos a profissão, como exercício habitual de uma tarefa, a serviço de outras pessoas. No contexto da sociedade, insere-se como uma atividade específica. É cabível neste estágio, a seguinte afirmação:

A profissão, como a prática habitual de um trabalho, oferece uma relação entre necessidade e utilidade, no âmbito humano, que exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas – quer sejam os indivíduos diretamente ligados ao trabalho, quer sejam os grupos, maiores ou menores, onde tal relação se insere (SÁ, 1998, p.126).

Uma ética empresarial não consiste somente no conhecimento da ética, mas na sua prática. E este praticar concretiza-se no campo comum da atuação diária e não apenas em ocasiões principais ou excepcionais geradoras de conflitos de consciência. Ser ético não significa conduzir-se eticamente quando for conveniente, mas o tempo todo. No que diz respeito à ética nas vendas tem se observado que as maiorias das empresas estão mais preocupadas com declarações de princípios ou cartas de valores, de princípios e a sua missão, há empresa que querem mostra que estão realmente preocupadas com as relações com os seus clientes, mas muitas delas esquecem do significado da palavra ÉTICA (EDUARDO BOTELHO, 2000, p. 5).

Denota-se do exposto que o valor profissional deve estar ligado a um valor ético para que exista uma completa imagem de qualidade. A profissão que dignifica o indivíduo através da sua correta aplicação, pode também levar ao desprestígio através de conduta inadequada, pela ruptura dos princípios éticos. O agrupamento de profissionais que exercem a mesma atividade dá origem as diversas classes profissionais e também a conduta pertinente.

Normalmente essas classes profissionais possuem um instrumento regulador da conduta de seus membros e de estes com a sociedade, formando um conjunto racional, com a finalidade de estabelecer linhas ideais éticas. Lopes de Sá assim contextualiza a definição de um CEP: “Uma espécie de contrato de classe gera o Código de Ética Profissional e os órgãos de fiscalização do exercício passam a controlar a execução de tal peça magna” (SÁ, 1998, p. 109).

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam o bem-estar da sociedade, de forma a assegurar a franqueza de procedimentos de seus membros dentro e fora da organização. Um código de ética profissional tem como um dos objetivos básicos a formação da consciência profissional de seus membros sobre padrões de conduta. Contêm, também, asserções sobre princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos que surgem na profissão. Definindo o CEP de forma mais precisa, Lisboa assim se pronuncia: “Um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão” (LISBOA, 1997, p. 62).

O código de ética varia de organização para organização. Este se diferencia quanto ao conteúdo, extensão e formato. Mesmo assim, dentre os diversos códigos de ética existentes, podem existir neles conteúdos semelhantes.

CONCLUSÃO

BOTELHO, Eduardo. **Ética, moral e responsabilidade social**. Disponível em: <http://www.equifax.com.br>. Acesso em 31/03/06

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. 1988. 5 ed. Rio de Janeiro, Graal.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Ética**. De Platão a Foucault. 2008, Rio de Janeiro. ZAHAR.

MONTEIRO, T. M. L.; CHACON, M. J. M. **Um caso de ética profissional: a relação das empresas com os conselhos de contabilidade**. In: X SEACON - Seminário Acadêmico de Contabilidade., 2005.

X SEACON Seminário Acadêmico de Contabilidade. (Recorte). Disponível em: <www.esuda.com.br/coord/cont/artigos/Artigo_Etica_Seacon.pdf>. Acesso em: 25 Jan. 09.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

RAJCHMAN, John. **Eros e Verdade: Lacan, Foucault e a questão da ética**. 1993. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética. Brasiliense**, 1993.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser ético**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

Enviado em: 03/09/2020.

Aceito em: 03/09/2020.